



Clécio Danilo Dias da Silva
Milson dos Santos Barbosa
Danyelle Andrade Mota
(Organizadores)

SUSTENTABILIDADE:

Princípio de proteção ao ambiente para as

FUTURAS GERAÇÕES



Clécio Danilo Dias da Silva
Milson dos Santos Barbosa
Danyelle Andrade Mota
(Organizadores)

SUSTENTABILIDADE:

Princípio de proteção ao ambiente para as

FUTURAS GERAÇÕES

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia

Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Sustentabilidade: princípio de proteção ao ambiente para as futuras gerações

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Clécio Danilo Dias da Silva
Danyelle Andrade Mota
Milson dos Santos Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S964 Sustentabilidade: princípio de proteção ao ambiente para as futuras gerações / Organizadores Clécio Danilo Dias da Silva, Danyelle Andrade Mota, Milson dos Santos Barbosa – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-643-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.437212311>

1. Sustentabilidade e meio ambiente. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Mota, Danyelle Andrade (Organizadora). III. Barbosa, Milson dos Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 363.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sustentabilidade e meio ambiente fazem referência a todos os recursos naturais necessários para a sobrevivência e o desenvolvimento da sociedade. Entretanto, o uso negligente destes recursos e as tendências de consumo cada vez maiores agravaram inúmeros problemas ambientais, que afetam a saúde e a qualidade de vida como desmatamento, desertificação, diminuição da biodiversidade, chuva ácida, efeito estufa e aquecimento global. Desse modo, o desenvolvimento sustentável é um dos maiores desafios para a manutenção da humanidade nos próximos tempos, apesar do crescimento ascendente dos avanços tecnológicos.

Neste contexto, a sociedade atual necessita de ações coletivas com objetivo de redefinir as relações produtivas, cultural e social resultando uma vivência sustentável. Para preservar o planeta, alguns países estabeleceram práticas sustentáveis de consumo e produção, como por exemplo, a implementação efetiva de uma economia circular. A mudança de paradigma em relação ao modelo linear tradicional é baseada na utilização dos recursos em uso pelo maior tempo possível, extraindo deles o máximo valor durante o uso e, em seguida, recuperar e regenerar produtos e materiais no final de cada vida útil.

Este e-book compartilha estudos valiosos com iniciativas de proteção ao meio ambiente que podem ajudar a alcançar a sustentabilidade global, impulsionado pelo desejo de mitigar as mudanças climáticas e garantir um ambiente adequado para as futuras gerações. Portanto, são apresentados aos leitores diferentes estratégias com soluções mais “verdes” para distintas problemáticas apresentadas. A obra reúne oito pesquisas inovadoras, incluindo novos conceitos e exemplos práticos com ferramentas úteis para que os leitores possam compreender e aplicar as abordagens apresentadas. A partir de então, almeja-se a obtenção de uma produção mais limpa para ajudar a manter cadeias de produção sustentáveis, conservando ao mesmo tempo os recursos naturais e reduzindo o desperdício.

Reforçamos nossos agradecimentos a todos os autores pela dedicação durante a construção dos estudos envolvidos na obra.

Tenham uma ótima leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

Danyelle Andrade Mota

Milson dos Santos Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCUREMENT SUSTENTÁVEL: ORIENTAÇÕES GLOBAIS

Robson Elias Bueno

Rogério Queiroz de Camargo

Império Lombardi

João Victor Bueno

Moacir de Freitas Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4372123111>

CAPÍTULO 2..... 14

AVALIAÇÃO DA FAUNA TERRESTRE EM FRAGMENTOS DE MATA LOCALIZADA EM ÁREAS ANTROPIZADAS DO MUNICÍPIO DE NOVA BRASILÂNDIA D'OESTE, RONDÔNIA, BRASIL

Marcela Nechel Baêta Neves

Raphaela Yokota dos Santos

Mayra Araguaia Pereira Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4372123112>

CAPÍTULO 3..... 28

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS EM RESTAURANTE NO MUNICÍPIO DE CAPANEMA-PA

Douglas Silva dos Santos

Wilton Barreto Morais

Fernanda Gisele Santos de Quadros

Ana Lorryanny Ramos Lima

Cézar Di Paula Da Silva Pinheiro

Fernanda Campos de Araújo

Luana Costa da Silva

Débora Prissila Reis Sandim

Amanda Gama Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4372123113>

CAPÍTULO 4..... 41

RESORTS BRASILEIROS: UMA VISÃO CRÍTICA SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS GESTORES E COLABORADORES INTERNOS DOS EMPREENDIMENTOS

Antonio Carlos Bonfato

Carolina Pereira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4372123114>

CAPÍTULO 5..... 60

ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO ANUAL DE ENERGIA DE UM AEROGERADOR NACIONAL DE PEQUENO PORTE

Péricles da Silva Barbosa

Luann Marcos Gondim Lopes

Fagner da Silva Barroso

Alex Maurício Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4372123115>

CAPÍTULO 6..... 71

ENERGIA SUSTENTABLE PARA EL TRATAMIENTO DE AGUA RESIDUAL

Ramón Merino Loo

Elkyn Orangel Perilla Sánchez

Aída del Carmen Velázquez Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4372123116>

CAPÍTULO 7..... 88

CULTIVO ACUAPÓNICO DE TILAPIA NILÓTICA (*Oreochromis Niloticus*) ASOCIADO CON PORO (*Allium Ampeloprasum*) Y APIO (*Apium Graveolens*) EN SISTEMA DE Balsa FLOTANTE

Walter Merma Cruz

Edwin Carlos Lenin Felix Poicon

Lucy Goretti Huallpa Quispe

Patricia Matilde Huallpa Quispe

Brígida Dionicia Huallpa Quispe

Primitivo Bacilio Hernández Hernández

Luz Marina Mamani Condori

Edward Paul Sueros Ticona

Gino Alberto Zeballos Alay

José Carlos Orestes Centon Luna

Ronald Ernesto Callacondo Frisancho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4372123117>

CAPÍTULO 8..... 102

SISTEMA ACUAPÓNICO DE TILAPIA NILÓTICA *Oreochromis niloticus* ASOCIADO CON APIO *Apium graveolens* EN SISTEMA CERRADO DE NTF (TUBERÍAS)

Walter Merma Cruz

Edwin Carlos Lenin Felix Poicon

Lucy Goretti Huallpa Quispe

Patricia Matilde Huallpa Quispe

Brígida Dionicia Huallpa Quispe

Noé Moisés Viza Chura

Primitivo Bacilio Hernández Hernández

Edward Paul Sueros Ticona

Gino Alberto Zeballos Alay

José Carlos Orestes Centon Luna

Ronald Ernesto Callacondo Frisancho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4372123118>

SOBRE OS ORGANIZADORES 115

ÍNDICE REMISSIVO..... 116

CAPÍTULO 4

RESORTS BRASILEIROS: UMA VISÃO CRÍTICA SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS GESTORES E COLABORADORES INTERNOS DOS EMPREENDIMENTOS

Data de aceite: 01/11/2021

Antonio Carlos Bonfato

Centro Universitário Senac Águas de São Pedro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4567329157627709>

Carolina Pereira Ferreira

Centro Universitário Senac São Paulo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8870330199929439>

RESUMO: O estudo analisa o nível de conscientização dos gestores dos resorts brasileiros no que tange a adoção de políticas de sustentabilidade. Dessa forma, também busca contribuir para a efetivação do desenvolvimento da gestão consciente dessas organizações, analisando a adoção de tais políticas. A amostragem é composta pelos filiados à Associação Brasileira de Resorts (ABR). Entende-se que o estudo é de significância, devido à atualidade do tema e também se insere em um universo maior, onde se busca levantar o impacto que grandes organizações hoteleiras causam nas comunidades como podem contribuir para o progresso econômico e social local. O estudo recorreu à pesquisa exploratória e buscou em fontes primárias e secundárias para, posteriormente estabelecer uma analogia, analisando como a prática sustentável se materializa. Os resultados mostram crescente conscientização sobre o tema, mas também apontou pontos que necessitam de ações mais efetivas no sentido de uma maior conscientização por parte das organizações pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Resorts, Brasil, Meio ambiente, Sustentabilidade, Conscientização, Gestão de pessoas.

BRAZILIAN RESORTS: A CRITICAL VIEW ON THE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL AWARENESS OF THE PROJECTS' INTERNAL MANAGERS AND COLLABORATORS

ABSTRACT: The study analyses the level of awareness of managers in Brazilian resorts in reference to adoption of sustainability policies. In this way, also seek to contribute to the realization of development of conscientious management, analysing the adoption of these policies. The sampling is composed for the Brazilian Association of Resorts (ABR). It is understood that the study is important, because today, the theme is insert in a bigger universe, where you seek to raise the impact of a bigger hotel organization in a small communities, and how they can contribute for a economic na social local progress. The study used a exploratory seaching in primary and secondary fonts for in a second moment establish ann analogy, analysing how sustainable practices materializes. The results show a increasing awareness about the theme, but also points to some cases that need more effectives actions by the organizations surveyed.

KEYWORDS: Resorts, Brazil, enviroment, Sustainability, Awareness, People Management.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é apresentar o cenário atual sobre o nível de

conscientização ambiental dos empreendedores gestores dos resorts brasileiros, e como esses disseminam a cultura ambiental junto ao seu quadro de colaboradores. No universo do *trade* turístico, em específico, dos meios de hospedagem, os resorts se caracterizam como empreendimentos de grandes dimensões que geralmente estão localizados em sítios geográficos distantes e de pequeno porte (Gee, 1998; Mill & Kahl, 2003). Sendo assim, normalmente exercem grande influência nas comunidades onde estão inseridos. Também se caracterizam como grandes geradores de empregos nesses lugares (Ascerald, 2010; Bonfato, 2016a). As decisões administrativas pelos respectivos gestores desses empreendimentos exercem grande influência no meio social dessas comunidades (Bonfato & Baltieri, 2016b). Entendendo essa relação intrínseca, o estudo se debruça sobre como os gestores desses empreendimentos acabam por ser disseminadores, ou não, dos preceitos principais que ditam os processos de preservação ambiental reconhecidos globalmente. Portanto, o propósito da atual pesquisa é captar como essas gerências incorporam a conscientização ambiental e, posteriormente, como aplicam tal conceito. Entendendo esse processo, pretende-se partir, futuramente, para uma análise mais crítica de como a disseminação da preservação ambiental (Dias, 2006) está, ou não, modificando a realidade das comunidades que operam a atividade turística no país.

A inserção da cultura da sustentabilidade, em todos os seus sentidos, em um empreendimento turístico vai além da economia de recursos, como água e luz (Archer & Cooper, 2001; Gonçalves, 2006). Os operadores turísticos possuem fundamental importância no desenvolvimento e disseminação da sustentabilidade em toda a cadeia turística (GSTC, 2015). Com a evolução da conscientização ambiental, os gestores passaram a considerar a questão ambiental cada vez mais presente em seus processos decisórios. O nível de conscientização global dos consumidores do turismo - no que tange às obrigações sociais e ambientais que as empresas turísticas devem priorizar na gestão cotidiana dos negócios - obriga a uma mudança dos paradigmas de condução dos negócios (GSTC, 2015).

Considerando todos esses fatores expostos retornamos ao objetivo do estudo, a fim de expor quais são suas possíveis hipóteses. A saber:

- I. Os resorts funcionam como disseminadores da conscientização ambiental no universo onde se inserem, tanto entre os colaboradores como com os *stakeholders* que se correlacionam com os resorts?
- II. Se sim, como essa política se evidencia e como se consolida na gestão cotidiana dos empreendimentos?

A fim de se buscar uma referência de dados de significância e que permitisse responder, mesmo que de modo parcial, essas questões, o estudo recorreu a uma base de dados que se apresentasse como a mais sólida possível. Nesse sentido, serviram como objetos de pesquisa os empreendimentos filiados à Associação Brasileira de Resorts (ABR), principal entidade de representação patronal que agrega empreendimentos dessa natureza no Brasil. Nas últimas décadas, o setor hoteleiro se tornou uma atividade fundamental na

economia turística (Castelli, 2006). Atualmente a atividade é exercida, em grande parte, por organizações empresariais globais com empreendimentos em todos os continentes do globo (Proserpio, 2007; Rosa, 2012). Porém, para a realização de seus serviços, processos e atividades, os hotéis geram impactos ambientais que podem contribuir com o aquecimento global e esgotamento de recursos naturais, dentre outras consequências. Hoje em dia, a sociedade está valorizando e exigindo cada vez mais que empresas e seus colaboradores fabriquem produtos e prestem serviços que cumpram com os padrões ambientais (Swarbrooke, 2002; Medeiros & Moraes, 2013), demonstrando que a sustentabilidade e a responsabilidade social empresarial podem se tornar fatores decisivos na hora da compra do consumidor. Sendo assim cabe compreender que a responsabilidade social empresarial também deve estar presente no universo da hospitalidade (Henderson, 2007).

De alguma forma a sustentabilidade e responsabilidade social se alinham nos propósitos, como afirma Donaire (1999):

“A responsabilidade social implica um sentido de obrigação para com a sociedade, assumindo diversas formas, entre as quais se incluem proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, serviços sociais em geral, de conformidade com o interesse público” (Donaire, 1999, P. 20).

Sendo assim, entende-se que a responsabilidade social está profundamente conectada à preservação da vida como um todo, ora da fauna, da flora, do ser humano e do ecossistema, e tal atividade exige uma atenção à qualidade de vida que está sendo oferecida à população, à comunidade, aos colaboradores e às gerações futuras (Brandon, 1996). Ademais, pelo fato de os resorts geralmente estarem inseridos em localidades afastadas e, normalmente se situarem próximos ou dentro de áreas de conservação ambiental, entende-se que é fundamental que os mesmos apontem para um comprometimento responsável não só com o ambiente onde estão inseridos, mas também com a população do entorno (Butler, 2008), e que, juntas, possam vir a se tornarem parceiras para construir a melhora da qualidade de vida local e, em concomitância, conservar/preservar a qualidade ambiental das áreas naturais do lugar (IUCN, 2008). Por sua natureza, os resorts geralmente estão profundamente conectados com as condições do meio onde estão inseridos (Gee, 1998; Mill & Kahl, 2003). Entendendo o impacto que as organizações hoteleiras podem gerar nos locais, organizações internacionais, interessadas no desenvolvimento sustentável do turismo, foram aperfeiçoando os instrumentos de controle do impacto dos meios de hospedagem nos destinos turísticos e passaram a criar critérios que, atualmente vigoram em todo o globo. Exemplo disso, são os parâmetros criados pelo *Global Sustainable Tourism Council* – GSTC, denominado de “*Criteria for Hotels and Tour Operators*” que passou a ser o primeiro critério de abrangência global voltada à conscientização ambiental destinada exclusivamente aos gestores de hotéis e agências de viagem (GSTC, 2015).

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo traz um levantamento da situação atual de resorts, em relação à adoção de métodos operacionais que objetivam a implantação de programas de sustentabilidade. De acordo com Cardoso (2005), o estudo busca entender como o desenvolvimento sustentável beneficia as comunidades locais. Para tanto foi elaborado um questionário e disponibilizado um link do instrumento Survey Monkey, às diversas gerências dos resorts associados à ABR. Esse questionário continha questões abertas e fechadas avaliativas sobre o tema da educação para a sustentabilidade ambiental, adotando métodos de pesquisa exploratória (Santaella, 2006; Gil, 2008), através de uma pesquisa quantitativa e parcialmente qualitativa. A técnica desenvolvida utilizou um suporte analítico para avaliação das características ambientais, sociais e econômicas de organizações, considerando tanto o desempenho interno quanto o externo.

Em um total de 49 formulários enviados aos resorts, 25 retornaram devidamente preenchidos. Os dados colhidos foram sistematizados, tabulados e analisados de forma coletiva. Os dados gerais permitem a determinado resort estabelecer um comparativo entre os seus dados particulares com a média geral, em cada um dos itens avaliados. Além de pesquisas com fontes primárias (Costa, 2001; Lakatos, 2001, foram realizadas pesquisas secundárias (Severino, 2002), essas com leituras parciais de autores referenciais (Dencker, 2006) tanto na área de Resorts, como Gee (1998) e Mill & Kahl (2003), quanto do turismo sustentável, com Swarbrooke (2002) e, além de artigos que versam sobre a temática sustentabilidade e sustentabilidade em hotéis.

2.1 Objetivos da Enquete

A enquete foi realizada com foco na obtenção de informações acerca do comportamento das gestões das instituições diante a questão de responsabilidade social empresarial e ambiental. O objetivo é o de compreender o funcionamento destes processos e a forma como é aplicada, compartilhada e absorvida pelos colaboradores da empresa. A pesquisa foi, inicialmente, formulada com um total de 25 questões. Após reunião e discussão com a diretoria da ABR, optou-se por condensar as questões em um limite máximo de 10. O fator decisório dessa redução foi o fato de se buscar um número de respondentes que representasse valores mais significativos. Com 25 questões, o questionário corria o risco de ser tido como demasiado extenso e gerar poucas respostas.

A lógica foi fundamentada em arguições sobre a adoção cotidiana dos processos que, de uma forma ou de outra, comprovasse que a organização fundamentava sua atividade nos processos de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Na realidade, trata-se de pesquisa pioneira que busca levantar situações gerais vivenciadas pelos gestores de resorts brasileiros, no que tange a implantação, adoção e repasse de processo de políticas de gestão que tenham como prioridade a sustentabilidade em todas as suas facetas.

2.2 Aplicação e *feedback* da Enquete

A enquete foi construída através de questões fechadas avaliativas que versam sobre responsabilidade sócio ambiental. Como apoio instrumental para sua aplicação ela foi construída se utilizando do aplicativo software *Survey Monkey*. O link do questionário foi enviado a todos os dirigentes dos 49 resorts associados à ABR, bem como um texto descritivo da pesquisa serviu como uma introdução às questões que foram aplicadas. O envio ocorreu através do Departamento de Estudos e Estatísticas da ABR. Para reforço da significância da amostragem, enviou-se uma solicitação no sentido de colaboração no preenchimento do formulário. Essa solicitação foi feita pela própria diretoria da Associação Brasileira de Resorts- ABR.

O questionário ficou disponível por um tempo determinado de 20 dias, a partir do dia 15 de maio de 2017, sendo, posteriormente, prorrogado por mais 10 dias, tendo seu encerramento no dia 14 de junho do mesmo ano. Após finalizado o período de prorrogação o estudo teve seu acesso fechado, sendo considerado como finalizado. Ao final, constatou-se que 25 diferentes gerências de diversos subgrupos e resorts responderam às questões elaboradas. Os valores geraram numerais que, posteriormente, foram trabalhados e transformados em percentuais, a fim de proporcionar uma maior compreensão do comportamento geral dos respondentes, no que tange ao quesito estudado. Ressalte-se que os dados recebidos foram analisados de forma coletiva, e não de forma individual. Assim, as respostas depositadas pelos respondentes permitem uma visão geral e não individualizada, prezando e protegendo a privacidade de informação de cada resort participante do processo.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os resorts são empreendimentos que podem estar localizados em diferentes cenários, diferentes localidades, essas que justifiquem a exploração do lazer, como praias, montanhas, represas ou grandes centros urbanos. A ABR- Associação Brasileira de Resorts, também conhecida como Resors Brasil em como objetivo:

“A Resorts Brasil foi fundada em 18 de dezembro de 2001, da iniciativa dos líderes dos melhores resorts do País, que se uniram para identificar, avaliar e discutir a situação deste importante, exclusivo e diferenciado segmento do turismo nacional. Hoje, a Associação Brasileira de Resorts conta em seu quadro associativo com 55 dos mais importantes resorts do Brasil.” (ABR, 2020).¹

A hotelaria voltada para o lazer existe a muito tempo, e segundo Rosa & Tavares (2002), os exemplos de hotéis situados em estações termais no século XVIII na Europa poderiam ser considerados as primeiras formas do que conhecemos como resorts atualmente. Entretanto os banhos públicos presentes no império Romano, também podem

¹ Ver em <https://www.resortsbrasil.com.br/institucional/>, acessado em 19/10/2020.

ser considerados uma primeira manifestação de Resort, segundo Mill & Kahl (2003). Alguns fatores externos facilitaram o crescimento da cultura de Resorts, como por exemplo o aumento do poder aquisitivo na classe média unido ao surgimento das leis trabalhistas. Tais realizações contribuíram para que as pessoas tivessem um tempo voltado para o lazer, e com condições financeiras para isso.

No panorama do Brasil, o conceito de resort começou a se desenvolver por volta do século XX, com as estâncias hidrominerais, porém, foi na década de 70 que a infraestrutura de transportes foi transformada, havendo uma enorme expansão na rede de rodovias e no tráfego aéreo, fatores que contribuíram para que as pessoas tivessem tempo e poder aquisitivo para frequentar essa tipologia de empreendimento. Os empreendimentos denominados “resorts” apresentam diversas classificações como, por exemplo: praia, montanha, esqui na neve, golfe, esportes aquáticos, entre diversas outras especificações.

As obras que versam exclusivamente sobre os resorts, no Brasil, são escassas. A busca pelo termo “resorts”, no banco Spell – *Scientific Periodicals Eletronic Library* obteve o retorno de apenas 28 resultados. Quando acrescidas a palavra-chave sustentabilidade gerou-se apenas 1 registro: a obra *Turismo e desenvolvimento sustentável: considerações sobre o modelo de resorts no litoral nordeste do Brasil*, de Itamar Cordeiro, Eloíza Bento e Carlos Britto, de 2011, que estuda o caso das políticas ambientais que ditaram a implantação dos resorts na região Nordeste do Brasil. Onde se encontra a maior incidência dessa tipologia de meio de hospedagem no país.

A hotelaria Brasileira passou por um momento de grande crescimento desde a década de 1990 (Proserpio, 2007; Rosa 2012; Bonfato & Baltieri, 2016b) , evoluindo de cerca de 5.300 unidades hoteleiras em 2002 (Bonfato & Baltieri, 2016b) para mais de 10.300 em 2016 (JLL, 2017). As redes ainda são responsáveis por menos de 11% do total de unidades hoteleiras e 35% das unidades habitacionais oferecidas diariamente no país. O desempenho vem sofrendo constantes oscilações de comportamento em seus principais índices de medição de vendas: a taxa de ocupação, a diária média e o RevPAR (*Revenue per Available Room* – Receita por apartamento disponível), como pode ser observado na tabela 1.

ANO	Taxa de ocupação	Variação (+/-)	Diária Média Geral (US\$)	Variação (+/-)	RevPAR Média geral (US\$)	Variação (+/-)
	Percentual	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)
2003	52,00%	-	\$ 36,78	-	\$ 20,69	
2004	55,00%	5,80%	\$ 35,63	-10,10%	\$ 19,54	-5,60%
2005	60,00%	9,10%	\$ 37,64	5,60%	\$ 22,41	14,70%
2006	58,00%	-3,30%	\$ 40,23	6,90%	\$ 23,56	5,10%
2007	63,00%	8,60%	\$ 42,53	5,70%	\$ 26,72	13,40%
2008	65,00%	3,20%	\$ 43,97	3,40%	\$ 28,45	6,50%
2009	63,00%	-3,10%	\$ 47,41	7,80%	\$ 29,89	5,10%
2010	68,00%	7,90%	\$ 51,72	9,10%	\$ 35,06	17,30%
2011	69,50%	2,20%	\$ 60,63	17,20%	\$ 42,24	20,50%
2012	65,60%	-5,60%	\$ 69,83	15,20%	\$ 45,98	8,80%
2013	65,90%	0,36%	\$ 74,51	6,70%	\$ 49,05	6,70%
2014	64,90%	-1,52%	\$ 76,67	2,90%	\$ 49,77	1,40%
2015	59,60%	-8,17%	\$ 71,26	-7,10%	\$ 42,53	-14,55%
2016	55,20%	- 7,1 0%	\$ 76,48	7,32%	\$ 42,32	-0, 05%

Tabela 1: Desempenho médio geral dos hotéis brasileiros por taxa de ocupação, diária média e RevPAR

Fonte: elaborado pelos autores com base em relatórios da Jones Lang LaSalle (JLL), vários anos.

No decorrer do período, com um mercado aquecido, a rentabilidade dessa tipologia de negócios aumentou gerando maior interesse por parte de investidores (Bonfato & Ramos, 2016a). Como consequência, houve o aumento da concorrência e da busca da melhora contínua do produto e serviço oferecido à demanda. Sendo assim o setor mostra cada vez mais um poder de atração junto a empreendedores e o aumento de estabelecimentos sendo implantados para os próximos anos traz à tona a necessidade desse avanço ser acompanhado por um processo de responsabilidade social empresarial efetivo. Sendo assim, os processos de gestão, paulatinamente foram aperfeiçoados considerando os impactos ambientais, sociais e econômicos gerando negócios mais responsáveis (Bonfato, 2016a).

O período entre meados de 1990 e primeiros anos da década de 2000 foi de surgimento dos primeiros relatórios hoteleiros. Os relatórios evoluíram com o passar dos anos, introduzindo índices de desempenho não só entre os períodos, mas também segmentado, de forma mais específica, os meios de hospedagem (JLL, 2013). Os relatórios continuaram crescendo e evoluindo tanto em número quanto em dados gerados.

No universo dos resorts, o surgimento do relatório "Resorts Brasil em Perspectiva", no ano de 2012, produto de um acordo entre Centro Universitário Senac e Associação Brasileira de Resorts, foi um marco no que tange a um relatório setorial específico desse

setor, no país. Esse relatório existe até os dias atuais com a denominação de “ABR em Números”, nome que passou a adotar a partir de 2016 e é o único relatório brasileiro com constância trimestral, emitido permanentemente desde 2012, se tornando referencial do setor, desde então.

Em termos gerais de desempenho, os dados dos últimos anos apontaram para um crescimento consistente do setor. Como exemplo, o histórico de ocupação tem mantido uma média de crescimento de 4,4% entre os anos de 2010 a 2017, conforme figura 1.

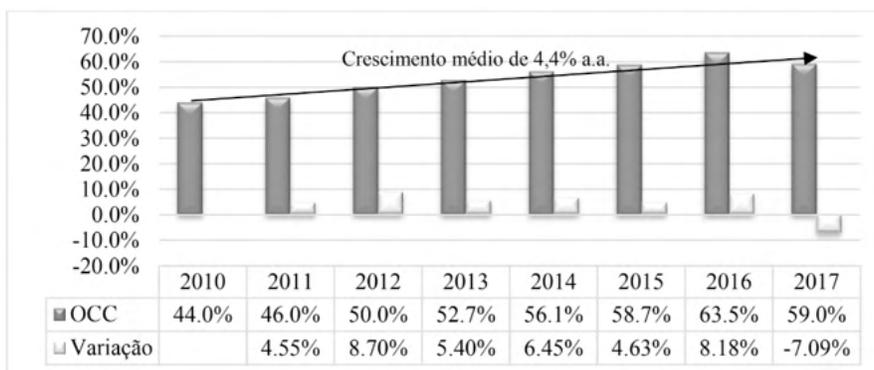


Figura 1: Média de crescimento da taxa de ocupação dos resorts entre 2009 a 2017.

Fonte: Adaptado pelos autores de ABR em Números, nº 24, p. 28

Importante afirmar a alta significância e grande representatividade do setor de resorts no contexto do turismo brasileiro. Os 50 empreendimentos da ABR oferecem, diariamente, 14.389 unidades habitacionais, e empregam 18.665 colaboradores em 14 estados brasileiros, segundo sítio eletrônico da própria associação.

3.1 A importância da sustentabilidade na atualidade

Em meados do século XX, a humanidade se deparou com uma enorme crise social e ambiental, fato que despertou especial atenção às questões voltadas às mudanças climáticas causadas pela ação predatória do homem no meio ambiente. Foram trazidas à tona questões como o aquecimento global, ameaça direta à biodiversidade e a camada de ozônio do planeta. Entendendo a situação preocupante, a Organização das Nações Unidas (ONU), desenvolveu o conceito de “desenvolvimento sustentável” com uma proposta viável para os problemas decorrentes (Swarbrooke, 2002). A estratégia de desenvolvimento sustentável busca promover a harmonia entre os homens e a natureza, e pode ser considerada resultante da necessidade da adoção de práticas e ações que evidenciam o desenvolvimento econômico em equilíbrio com as necessidades da Terra (Sachs, 2000). Para que uma empresa seja considerada sustentável ambientalmente e socialmente, nela devem estar incorporadas atitudes éticas e práticas que busquem crescimento econômico,

causando o mínimo de impacto ambiental. (Medeiros & Moraes, 2013). No universo da hospitalidade, entende-se que um empreendimento hoteleiro sustentável é aquele que visa o crescimento econômico, em conjunto com a proteção ambiental e o progresso social (Cardoso, 2005). Esses três pilares se ligam de forma que o crescimento econômico do empreendimento muitas vezes recorre ao marketing sustentável, ou seja, divulgação que versa sobre a proteção ambiental (Ministério do Turismo, 2007).

Cada vez mais os consumidores irão buscar produtos e serviços de empresas sustentáveis em todos os sentidos que esse termo represente. A sustentabilidade empresarial tem a capacidade de - além de respeitar o meio ambiente -, mudar de forma positiva a impressão de uma empresa aos olhos do consumidor (Mello et al, 2012). No entanto, as práticas ditas sustentáveis adotadas por uma empresa devem apresentar resultados práticos e relevantes para o meio ambiente e a sociedade em geral. Outro fator relevante é a influência que a empresa poderá exercer sobre a sociedade, no futuro, gerando novas oportunidades de negócios e contribuindo para uma sociedade sustentável em que todos colaborarão para um planeta consciente para com as gerações futuras. No caso dos resorts, tais práticas podem ser exemplificadas como uso racional de sistemas de tratamento e reaproveitamento de água, energia elétrica, tratamento dos resíduos sólidos, químicos e tóxicos, reutilização de matéria prima, criação de programas educacionais para colaboradores e comunidade, dentre outros (GSTC, 2015).

As preocupações com o progresso sustentável e o futuro imprevisível do planeta têm provocado amplos debates ao longo do mundo, a fim de encontrar o equilíbrio entre o meio ambiente e a sociedade humana e a atividade hoteleiras, no contexto do turismo, também tem o seu papel fundamental como ator social de significância. A seguir, versamos sobre a importância da sustentabilidade na atividade hoteleira, de modo geral.

3.2 A importância da sustentabilidade na Hotelaria

Nas últimas décadas, a grande ascensão do setor turístico tornou-se uma das manifestações econômicas, sociais e culturais mais notáveis dos últimos tempos (Cordeiro, Bento e Britto, 2011; Amazonas, 2017). A sustentabilidade na atividade hoteleira é um fator cada vez mais determinante na hora da escolha de compra do consumidor contemporâneo, pois a demanda está gradativamente mais exigente perante produtos e serviços que cumpram com responsabilidades sociais e proteção ambiental, fatos que consequentemente melhoram a imagem da organização (ABNT, 2014).

A implantação de um empreendimento como um Resort, em determinado território, causa diversos impactos, tanto positivos como negativos para a população residente (Mill & Kahl, 2003). Ao mesmo tempo que pode gerar empregos e o crescimento do local, aumentando a infraestrutura, pode também degradar as riquezas naturais se não houver um estudo sobre o quanto aquele espaço aguenta de impactos (Silva & Filho, 2009). Portanto, trabalhar considerando o conceito de responsabilidade social e

proteção ambiental pode gerar alto impacto nos resultados previsto para investimentos em empreendimentos hoteleiros complexos como os resorts. Influenciam também os resultados que as organizações desejam alcançar, aumentando os custos no curto prazo, mas criando benefícios e diferenciais competitivos no longo prazo. Apresentar uma postura sustentável é algo que pode ser praticado em todos os momentos da vida. Atualmente, é cada vez mais natural a procura do cliente por empreendimentos que se comprometem com a questão ambiental e que se preocupam com a preservação do meio em que estão inseridos (Mello et al, 2012).

Entende-se que a empresa que visa desenvolver o procedimento sustentável deve buscar conscientizar e transmitir os valores da sustentabilidade a todos que estiverem de alguma forma no processo, seja como hóspede, seja como colaborador. A sustentabilidade é uma atitude que deve partir de cada indivíduo. Nesse sentido o item seguinte descreve a análise dos resultados da pesquisa aplicada entre os gestores dos resorts brasileiros associados à principal entidade representativa da classe no país, onde buscou-se verificar a efetividade das ações gerenciais na disseminação dos conceitos de sustentabilidade até aqui abordados.

4 | RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Ao final do período de recebimento dos formulários preenchidos, os dados puderam ser coletados, sistematizadas e analisados, segundo uma participação percentual de cada variável de cada item, e passam a ser exposta a seguir.

4.1 Relativo a existência de um código de conduta

A grande maioria dos resorts (88%), possuem um código de conduta que transmite seus valores e princípios do hotel, disseminando tal ideia a todos os setores disponíveis. Ressalte-se que ainda 12% dos empreendimentos não possuem nenhum código e conduta sobre os princípios éticos de operação administrativa.

4.2 Relativo a adoção do princípio da sustentabilidade na política estratégica da organização

A figura 2 mostra que a grande maioria dos empreendimentos adotam, em sua política estratégica, alguma forma de promoção da sustentabilidade. Considerando-se que a maior parte desses empreendimentos se situam em locais de natureza, que ainda mantém grande parte dos seus atributos originais embora a grande maioria mantém correlação com o entorno, a constatação de que ainda existem empreendimentos que não adotam medidas de sustentabilidade e responsabilidade social é um fator preocupante a ser considerado.

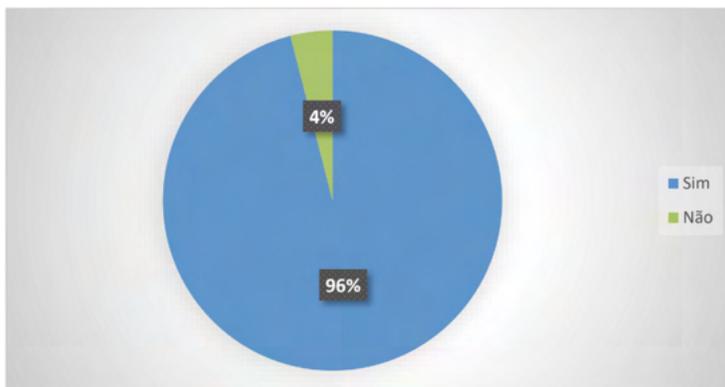


Figura 2: Os aspectos sociais, econômicos e ambientais e os princípios do desenvolvimento sustentável estão de alguma forma incorporados ao planejamento estratégico da empresa?

Fonte: Elaborado pelos autores por pesquisa direta

4.3 Sobre certificação ligada a qualquer tipo de sustentabilidade

O estudo mostrou que ainda é significativamente representativo o percentual que não possui (12,0%) ou que pretende adotar (41,0%) algum tipo de certificação de qualidade e/ou ambiental de qualquer natureza, perfazendo um total de 53,0% das organizações. Nesse sentido, com apenas 47% das organizações adotando sistemas de certificação, verifica-se que a cultura da certificação (que gera credibilidade nas organizações), ainda tem muito a progredir no universo dos resorts brasileiros. A figura 3 mostra os dados obtidos.

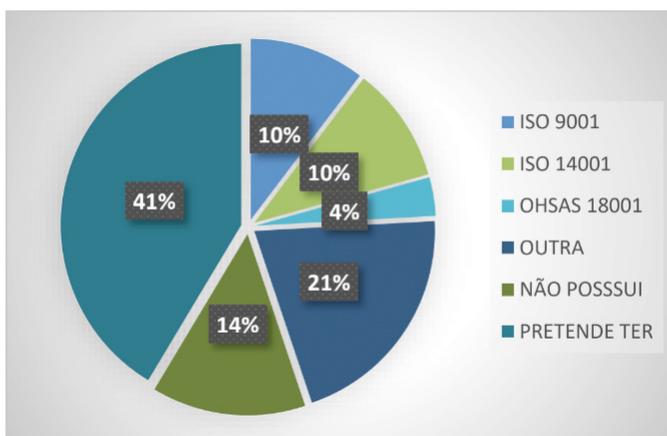


Figura 3: A empresa possui algum tipo de certificação e, se sim, qual?

Fonte: Elaborado pelos autores por pesquisa direta

4.4 Sobre políticas ambientais e responsabilidade social

A figura 4 aponta uma dicotomia em relação à figura anterior, pois na medida que a maioria dos resorts não possui uma certificação, seja ela ambiental, de qualidade ou de responsabilidade social, os valores de respeito ao meio ambiente e da responsabilidade social empresarial está presente na grande maioria das organizações hoteleiras pesquisadas. No entanto esses valores ainda não estão presentes na prática de 20% desse mesmo grupo de organizações. Esse valor pode ser considerado significativo, principalmente nos tempos atuais, onde tais ações estão plenamente disseminadas e são práticas comuns dentro o meio empresarial.

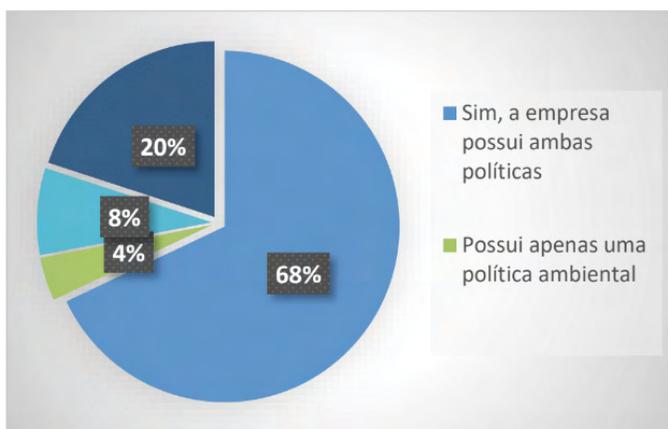


Figura 4: A empresa possui alguma política ambiental ou de responsabilidade social?

Fonte: Elaborado pelos autores por pesquisa direta

4.5 Sobre metas de redução de geração de resíduos

A grande maioria dos resorts possui metas de redução de resíduos, compondo 75% dos respondentes. No entanto, a existência de ¼ das organizações respondentes que ainda não possuem metas de redução de consumo é um fator importante a ser considerado. O alto valor percentual de organizações sem essa política, 25% mostra que a política ambiental ainda não foi assimilada por parte considerável dos resorts brasileiros.

4.6 Sobre adoção de processos de redução de emissão de poluentes

O resort, pela sua grande oferta de serviços e produtos, mantém um grande fluxo de aquisição de insumos e demais mercadorias. Sendo assim, a disseminação de gases poluentes, por parte dos veículos que se deslocam até esses lugares, é significativo. Arguidos sobre qual o meio de transporte adotado e se existe uma ação para se utilizar de veículos de menor emissão de gases, 80% do empreendimento dizem adotar medidas, sem

citar quais. O valor de 20% das organizações que ainda não adotam tais medidas - como Km Zero, dentre outras – ainda pode ser tido como dentro da normalidade, tendo em vista ser uma política de natureza mais recente, se comparada às demais.

4.7 Sobre origem dos insumos e a responsabilidade social

O conhecimento da origem dos insumos utilizados é de extrema importância. No que diz respeito à relação com *stakeholders*, especificamente no que tange aos fornecedores, os gestores dos resorts, em sua grande maioria, declaram que buscam saber sobre as ações adotadas pelos fornecedores (80%). Esse percentual deve se considerado satisfatório, mas a existência de 20% dos gestores que não buscam tomar conhecimento sobre os procedimentos dos fornecedores, mostra que ainda há muito a ser trabalhado na conscientização desses profissionais.

4.8 Sobre gerenciamento e coleta de materiais tóxicos

Os resultados do estudo, mostram que, no que tange a aplicação de ações de coleta de material tóxico e potencialmente danosos é efetiva em quase 100% das organizações respondentes. Esse resultado é uma das variáveis que se ressaltam quanto ao aspecto da conscientização, gerando valores positivos. No entanto ainda existe um percentual a ser trabalhado. A figura 5 aponta os percentuais obtidos.

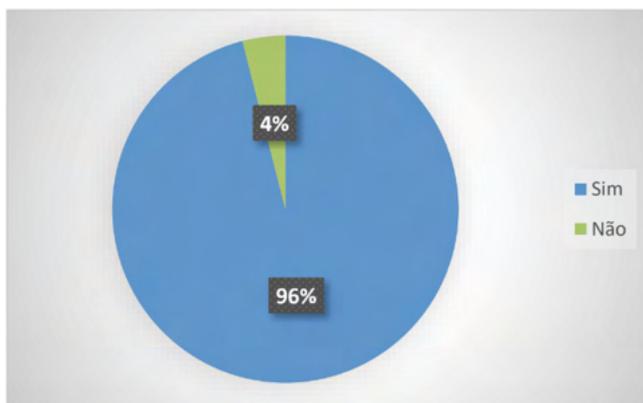


Figura 5: A empresa possui sistema de gerenciamento e coleta de matérias tóxicos e potencialmente danosos ao meio ambiente e à saúde?

Fonte: Elaborado pelos autores por pesquisa direta

4.9 Sobre respeito aos direitos humanos e tolerância

Os resultados apontam para um cenário desconfortável. A existência de organizações hoteleiras que ainda não adotam políticas explícitas de não discriminação de qualquer tipo é preocupante. O percentual de 13% é alto para um item como esse, entendendo-se que se

trata de uma questão prevista no Código Penal Brasileiro. O desejável, nesse caso, é que 100% das organizações adotassem políticas explícitas de não discriminação de qualquer natureza.

4.10 Sobre respeito às leis trabalhistas

A última questão respondida pelos resorts foi que apresentou os resultados mais satisfatórios. Dessa maneira, esse item pode ser considerado como plenamente satisfatório. De forma unânime, 100% dos gestores dos resorts asseguram que as empresas prezam respeito às leis trabalhistas do país, mantendo a relação entre empresa e empregado dentro dos parâmetros fundamentais para um bom funcionamento da organização. Por tratar-se de uma questão legal, entende-se que o percentual de 100% de respostas positivas pode ser considerado natural.

Após apresentados os resultados da aplicação da pesquisa junto aos gestores dos resorts brasileiros, filiados à Associação Brasileira de Resorts/ABR, foi possível elaborar uma análise geral dos resultados, que estão expostos a seguir.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das reflexões geradas pela análise dos dados da pesquisa contata-se que, de forma geral os gestores têm conhecimento sobre a importância em se adotar medidas efetivas que resultem em práticas sustentáveis. No entanto, nota-se que o tema ainda não é plenamente compreendido por razoável parte desses gestores dos empreendimentos, ou seja, as verdadeiras dimensões das boas práticas voltadas às sustentabilidades sociais, econômicas e ambientais não são percebidas por muitos dos gestores. A ausência de um código de conduta sobre os valores a serem praticados e princípios a serem adotados, em 12% dos empreendimentos, aponta para uma falta de compreensão da dimensão da sustentabilidade não só do gestor, como dos próprios empreendedores das organizações.

No entanto, o fato da grande maioria dos respondentes, 96%, informarem que, de alguma forma, os princípios da sustentabilidade são incorporados no cotidiano mostram que, por vezes, ações são efetivadas, mas de alguma forma, não são registradas de forma oficial. De forma resumida, o princípio da sustentabilidade é compreendido, mas não existe evidência clara de sua adoção, em uma parcela pequena dos resorts pesquisados, se caracterizando como uma prática informal nesses mesmos estabelecimentos. A ausência de uma evidência pode provocar uma distorção na análise dos números. Assim, percebe-se que essas ações que são desencadeadas, por alguns dos resorts, deveriam ser evidenciadas de forma oficial.

Observa-se também a grande incidência de resorts que não adotam um processo de certificação de reconhecimento global, como das series ISO, por exemplo. Com 14% das organizações afirmando que não possuem e 41% informando que pretendem adotar,

se atinge o significativo percentual e 55% das organizações que não adotam essa prática em seu cotidiano. Nesse cenário, entende-se que a não adoção de certificações de valor global, acarretará, em um futuro de médio e longo prazo, na perda de demanda, tendo em vista que os valores e as boas práticas de sustentabilidade, cada vez mais interferem na decisão de compra dos pacotes turísticos, por parte dos consumidores. A certificação funciona como um aval de boas práticas, com validade e reconhecimento globais.

Outra variável de significância foi a constatação de que 25% dos gestores dos resorts afirmaram que não adotam metas de redução de geração de resíduos. Tendo em vista que um resort se caracteriza como um meio de hospedagem que oferece uma ampla gama de serviços e produtos hoteleiros, e estão inseridos, normalmente, em pequenas comunidades afastadas dos grandes aglomerados urbanos, a não gestão ou controle dos resíduos tendem a gerar graves consequências para esses locais. Embora esse valor represente apenas um quarto dos respondentes, ele possui ampla significância, considerando-se que o quadro ideal seria que 100% dos empreendimentos mantivessem, na gestão cotidiana, metas de redução e gestão de resíduos.

Cerca de 20% dos gestores respondentes ainda não implantaram processos mais abrangentes e completos de gestão da sustentabilidade como o controle sobre fornecedores, onde se busca verificar se esses adotam procedimentos sustentáveis em seu cotidiano de trabalho. Esses valores afirmam a impressão de que o conceito de sustentabilidade social, econômica e ambiental, ainda não é completamente compreendido em sua dimensão maior, por boa parte das organizações pesquisadas. No entanto, os percentuais mostram que as boas práticas de sustentabilidade estão em um ritmo crescente de adoção.

Em resposta ao questionamento inicial, os resorts, em sua grande maioria, disseminam a conscientização ambiental no ambiente onde se inserem, notadamente ao adotar práticas sustentáveis na sua gestão cotidiana, onde participam seus colaboradores. Essas políticas se evidenciam na maior parte dos empreendimentos, mas considera-se que existe razoável parcela dos resorts que necessitam implantar práticas sustentáveis na sua operação cotidiana. Outros devem oficializar práticas que são realizadas, mas não são registradas. Nesse sentido, existe a necessidade de se evidenciar tais práticas.

5.1 Limitações da pesquisa

Como todas as pesquisas, o presente estudo possui suas limitações, dentre as quais se destacam as que estão descritas a seguir:

- a) Os respondentes são os associados à ABR, maior associação sul-americana que agrega essa tipologia de meio de hospedagem e que é a entidade reconhecida, pelo Ministério do Turismo – Mintur, como a instituição oficial que representa a classe, no país. No entanto, nem todos os resorts brasileiros estão filiados à ABR, que possui seus requisitos mínimos para se filiar. Atualmente são 49 associados, com a possibilidade de ingresso, em 2018, de mais associados. Segundo a Consultoria

BSH International, em 2014, haviam 119 resorts no país (BSH, 2015). Sendo assim, existem empreendimentos hoteleiros, denominados de resorts, que não se filiam à ABR e não foram convidados a participar da pesquisa. Portanto, a pesquisa possui sua limitação de amostragem;

b) As questões foram oferecidas para resposta espontânea de seus gestores, sem necessidade de identificação. Respostas não foram direcionadas ou sugeridas. Nesse sentido os gestores tiveram a liberdade de fazerem suas colocações. Sendo assim, os gestores, embora tenham a liberdade de responder na forma anônima, sempre estão sujeitos à política de cada organização, fator que pode, em um momento ou outro, interferir na resposta de algum item específico;

c) As questões foram direcionadas ao corpo diretivo das organizações hoteleiras e foram respondidas por gestores da alta administração. Nesse sentido, a descrição real dos processos adotados pelos resorts e que que envolvem questões relativas à sustentabilidade está sujeita a interpretação desse corpo diretivo podendo, eventualmente, não ser o quadro real interpretado pelos colaboradores.

Como citado anteriormente, o presente estudo compõe uma linha de pesquisa que abriga outras vertentes mais, no sentido de se busca perceber como se caracteriza a operação dos resorts no Brasil e quais são suas características que o diferenciam dos empreendimentos de mesma natureza existentes em outras partes do globo. Dentro dessa linha de estudo, a sustentabilidade é tema de grande importância e terá outras de suas facetas, pesquisada posteriormente. A título de exemplo, esse mesmo estudo foi realizado, buscando-se entender a visão do processo, pelo prisma do colaborador. Ainda com respeito à sustentabilidade, importante afirmar o grau de significância social que um resort possui sobre as comunidades onde estão inseridos onde, de forma majoritária, se caracterizam como grandes instalações inseridas em pequenas comunidades. Normalmente são os maiores empregadores da região e, por consequência, qualquer ação gerada pela gestão da organização hoteleira, converge em significativo impacto social nas comunidades O universo dos resorts brasileiros ainda necessita de um aprofundamento maior no que tange às análises e estudos voltados exclusivamente às características inerentes a essa tipologia de meio de hospedagem. Nesse sentido, essa linha de estudo, longe de querer esgotar o tema, se propõe a trazer sua parcela de contribuição nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas (2014). Norma Técnica – *ABNT NBR 15401 – Meios de Hospedagem – Sistemas de Gestão da Sustentabilidade – Requisitos*. Retrieved June, 21, 2017. Rio de Janeiro.

ABR. Associação Brasileira De Resorts (2017). *ABR em Números nº 24 Edição Anual 2015-2017*. São Paulo: SENAC/ABR, Disponível em <https://resortsbrasil.com.br/publicacoes/>, acessado em 21/05/2018

ACSELRAD, H. (2010). *A Gestão sustentável para os meios de Hospedagem*. Brasília: Conselho Nacional do Turismo.

AMAZONAS, E. (2017). *A Hotelaria no mundo*. Retrieve June, 17, 2017. Disponível em < <http://www.revistahoteis.com.br/portal/historia> > .

ARCHER, B.; COOPER, C. (2001). Os impactos positivos e negativos do turismo. In: THEOBALD, W. (org.). *Turismo Global*. São Paulo: SENAC.

BONFATO, A.C, RAMOS, F. A. (2016a). *Brazilian resorts: An overall performance evaluation for the triennium 2013/2015*. In: El turismo y la experiencia del cliente: IX jornadas de investigación en turismo, Anais, Universidad de Sevilla, p 241-268, disponível em <https://idus.us.es/xmlui/handle/11441/52763>, acessado em 27

_____, A.C., Baltieri, M. A. T. (2016b). *Resorts no Brasil: uma avaliação do desempenho*, RBTUR - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 10(2), pp. 351-373, maio/ago. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v10i2.921>

BSH - Brasil Service Holding (2015) *Resorts no Brasil* – BSH. Retrieve June, 12, 2017. São Paulo:BSH, disponível em < <http://www.bshinternational.com/sys/download/resortsnobrasil2014.pdf> > .

BRANDON, K. (1996). *Ecotourism and Conservation: A Review of Key Issues*. World Bank Environment Department Paper No. 033. Washington, DC: World Bank.

BUTLER, J. (2008). The compelling “hard case” for “green” hotel development. In: *Cornell Hospitality Quarterly*, vol. 49, issue 3 p. 234-244.

CARDOSO, R. C. (2005). *Dimensões Sociais do Turismo Sustentável: Estudo sobre a contribuição dos resorts de praia para o desenvolvimento das comunidades locais*. 2005. Retrieved November, 21, 2017. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, disponível em < <http://hdl.handle.net/10438/2533> > .

CASTELLI, G. (2006). *Gestão hoteleira*. São Paulo: Saraiva.

CORDEIRO, I.; Bento, E.; Britto, C. (2011). Turismo e desenvolvimento sustentável: considerações sobre o modelo de resorts no litoral nordeste do Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 11, n. 3, art. 5, p. 355-369.

COSTA, S. F.(2001). *Método científico: os caminhos da investigação*. São Paulo: Harbra.

DENCKER, A. F. M. & Bueno, M. (orgs.) (2006). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

DIAS, R. (2006) *Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade*. São Paulo: Atlas..

DONAIRE, D. (1999). *Gestão Ambiental na Empresa / Denis Donaire*. - 2.ed. - São Paulo: Atlas.

GEE, C. Y. (1998). *Resorts development and management*. 2. ed. East Lansing, Mich.: Educational Institute of the American Hotel & Motel Association - AMHA.

GIL, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

GONÇALVES, L. C. (2006). *Gestão ambiental e meios de hospedagem*. São Paulo: Aleph, 2006.

GSTC - Global Sustainable Tourism Council (2015). *Criteria for Hotels and Tour Operators*. Retrieved October, 29, 2015. Disponível em: < <https://www.gstcouncil.org/en/docs/category/40-criteria-for-hotels-and-tour-operators.html> >

HENDERSON, J.C. (2007) Corporate social responsibility and tourism: hotel companies in Phuket, Thailand, after the Indian Ocean tsunami. *International Journal of Hospitality Management*, vol. 26, issue 1, p. 228-239.

IUCN (2009). Biodiversity: My hotel in action. In: *A guide to sustainable use of biological resources*, Gland, Switzerland: IUCN. 128pp. jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v13nspela06v13nspe.pdf>>.

JLL - Jones Lang LaSalle.(2017). *Hotelaria em números – 2017*. Retrieved October, 23, 2017. São Paulo: JLL, disponível em < <http://www.jll.com.br/brazil/pt-br/relatorios/175/hotelaria-em-numeros-2017> >.

LAUKATOS, E.; MARCONI, M. A. (2001). *Fundamentos da metodologia científica*. 4. Ed. São Paulo: Atlas.

MEDEIROS, L.C.; MORAES, P. E. S. (2013). Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. In: *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade Local*, v. 3, n. 2, p. 198 – 234..

MELLO, R.; NAIME, R.; HUPFFER, H. M (2012). *Avaliação sobre o uso de práticas de sustentabilidade na hotelaria – estudo de caso em hotéis de uma cidade do litoral norte do RS* in: Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambientalv(8), nº 8, p. 1689-1699, SET-DEZ, 2012. Retrieved October, 22, 2017. disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/6325/pdf> >.

MILL, R. C & KAHL, S. (2003). *Resorts: administração e operação*. São Paulo: Bookman.

MINISTÉRIO DO TURISMO. (2007). Coordenação Geral de Regionalização. *Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade*. Secretaria Nacional do Turismo. Secretaria nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização: Brasília.

PROSÉRPIO. R. (2007). *O avanço das redes hoteleiras Internacionais no Brasil*. Sao Paulo: Aleph.

ROSA, S. E. S. & TAVARES, M. M (2012). *A recente expansão dos resorts no Brasil*. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 16, set. 2012 Retrieved August, 12, 2012. Disponível em: < www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Setor/Turismo/200209_16.html>..

SACHS, I. (2000). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond..

SANTAELLA, L. (2006). *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. 2. ed. São Paulo: Hacker.

SEVERINO, A. J. (2002). *METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO*. 22. ED. SÃO PAULO: CORTEZ.

SILVA, K. M., FILHO, N A. Q.V.A. (2009). Os resorts e seus impactos nas comunidades locais: estudo de caso do Águas do Treme Lake Resort no município de Inhaúma em Minas Gerais. Artigo publicado na revista acadêmica do *Observatório de Inovação do Turismo*. Vol. 4, No. 3.

SWARBROOKE J. (2002.) Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aerogerador 60, 67

Ambiente urbano 15

Áreas antropizadas 14

Atlas eólico 60, 62, 64, 67, 68, 69, 70

B

Balanço energético nacional 61

Biodiversidade 15, 16, 22, 25, 26, 27, 48, 115

C

Compostagem 30, 36, 37, 38, 40

Conscientização ambiental 42, 43, 55

D

Dados meteorológicos 60, 65, 67, 68, 69

Desenvolvimento sustentável 2, 4, 6, 43, 44, 46, 48, 51, 57, 58

E

Emissão de poluentes 52

Empreendimentos 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 69

Energia 2, 7, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 85

Energia eólica 61, 69, 70

F

Fauna terrestre 14, 16, 17, 25

Fragmento de mata 14

G

Geração distribuída 61, 69

Gestão de pessoas 41

H

Hotelaria 45, 46, 49, 57, 58

I

Impactos ambientais 3, 35, 43, 47

L

Limpeza pública 29, 37, 38

M

Mastofauna 17, 22, 23, 24

Meio ambiente 2, 3, 4, 26, 27, 30, 39, 40, 41, 48, 49, 52, 53, 58, 59, 115

Mudanças climáticas 2, 3, 48

O

Organismos aeróbicos 73

Organismos anaeróbicos 73

Organismos facultativos 73

Organismos microscópicos 15

P

Paisagem urbana 15

Políticas ambientais 46, 52

Potencial eólico 60, 62, 64, 69

Procurement sustentável 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

R

Resíduos sólidos 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 49

Resorts 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Restaurantes 29, 35, 36

S

Sistema acuapónico 88, 89, 90, 91, 100, 102, 105, 106, 113, 114

Sistema de balsa flotante 88, 90

Sustentabilidade 1, 2, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 115

Sustentabilidade social 4, 55

T

Tilapia nilótica 88, 90, 102, 105

Triple Bottom Line 4, 5, 7, 12



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SUSTENTABILIDADE:

Princípio de proteção ao ambiente para as

FUTURAS GERAÇÕES



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SUSTENTABILIDADE:

Princípio de proteção ao ambiente para as

FUTURAS GERAÇÕES